



Trabalhos Científicos

Título: Fatores De Risco Para O Desenvolvimento Infantil: Como Avaliar E Intervir Sem Patologizar?

Autores: THICIANO SACRAMENTO ARAGÃO (UECE), KENNETH CANDEIRA SAMPAIO (CENTRO UNIVERSITÁRIO ALFREDO NASSER), JUAN BRAGA LOUSADA VIDAL (UFRN), IGOR VASCONCELOS E SILVA (UPE), EDMILSON CRUZ LOPES (UNIFOR), ARTUR PEREIRA DE FRANÇA MEDEIROS (UPE), ELSON CAVALCANTE SILVA DE SOUSA JÚNIOR (UPE), AFFONSO HENRIQUE SOBREIRA XAVIER (UECE), PEDRO SAMUEL MENDES CARNEIRO DA PONTE (UECE), VINÍCIA DE HOLANDA CABRAL (UECE)

Resumo: **INTRODUÇÃO** Os fatores mais associados à saúde mental infantil, no Brasil, são aqueles do âmbito psicossocial. Diante disso, diversos profissionais têm vieses “patologizadores” desses quadros. **OBJETIVO** Observar fatores para o desenvolvimento infantil referentes à avaliação e à intervenção sem patologizar **MÉTODOS** Uma pesquisa bibliográfica foi feita nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando os descritores “Desenvolvimento infantil”, “Fatores de risco” e ‘Pediatria’. **RESULTADOS** O indivíduo recebe diferentes estímulos no seu desenvolvimento. O inatismo, considera que os fatores inatos são únicos para o desenvolvimento, já o ambientalismo prioriza o ambiente, por fim, o interacionismo considera que a construção é relacionada na interação de suas características inatas com o ambiente. O entrelaçamento dos fatores de risco sociais, como baixa educação materna, aumenta em até 2.11 vezes a chance de atraso cognitivo. A maioria dos métodos de desenvolvimento infantil é de ordem descritiva. No Brasil, predominam: Escala de Gesell: Avalia o comportamento da criança durante o desenvolvimento. Para o comportamento normal, há um padrão, logo fugas desse ideal configuram indicações de problemas de desenvolvimento, Escala de Bayley: Avalia áreas do desenvolvimento infantil: cognição, linguagem, motor social-emocional, por meio de testes realizados pelas crianças e de questionários preenchidos pelos responsáveis. O que é inato não é suficiente para produzir um indivíduo, logo família e profissionais colaboram com a construção de significados sobre a realidade infantil. Assim, o Ministério da Saúde reconhece esses agentes como parte do processo de avaliação ao consultá-los sobre o desenvolvimento das crianças. **CONCLUSÃO** Avaliar e intervir precocemente são ações importantes para a manutenção da saúde infantil durante todas as fases do seu desenvolvimento. Profissionais de saúde e familiares devem contribuir para um cenário saudável que propicie a inserção e a sensação de pertencimento da criança aos locais de convívio deste indivíduo, proporcionando estímulos necessários para o crescimento saudável infantil.